

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA E CONTRA-INTELIGÊNCIA

QUAIS INFORMAÇÕES, POR CAMPO DO CONHECIMENTO DA EXPRESSÃO NACIONAL,
QUE DEVEMOS TER DOS NOSSOS VIZINHOS SUL-AMERICANOS?

Leonardo da Silva Pimenta (ADESG – CEPE 2018)

RESUMO: O Propósito dessa avaliação é examinar as informações, por campo do conhecimento, sobre os países sul-americanos vizinhos ao Brasil, de forma a garantir a Segurança e a Defesa Nacional e a sua Soberania.

Palavras-chave: Segurança e Defesa Nacional, informações

1. EXPRESSÃO POLÍTICA.

1.1. **Crise diplomática entre Venezuela X Panamá** → Afeta diretamente os demais campos da expressão do Poder Nacional, principalmente a econômica, devido a suspensão temporária das relações comerciais. Ex.: Recente crise diplomática entre Venezuela X Panamá, em meio ao agravamento de tensões bilaterais, o Panamá e a Venezuela aprofundaram a crise diplomática com a retirada do embaixador panamenho de Caracas e a decisão do governo venezuelano de suspender as relações econômicas com empresas e autoridades do país da América Central. Ex.: Em meio ao agravamento de tensões bilaterais, o Panamá e a Venezuela aprofundaram a crise diplomática com a retirada do embaixador panamenho de Caracas e a decisão do governo venezuelano de suspender as relações econômicas com empresas e autoridades do país da América Central.

A decisão panamenha de retirar o embaixador Miguel Mejía da capital venezuelana foi anunciada nesta quinta-feira (05/04), após o governo do presidente Nicolás Maduro anunciar a suspensão por 90 dias das relações econômicas, que afeta 46 empresas do Panamá e atinge também o presidente do país, Juan Carlos Varela. O Panamá pediu ao governo de Maduro que também retire o embaixador venezuelano do país centro-americano.

"Após analisar as medidas da Venezuela, o governo panamenho considera se tratar de uma reação política que carece de embasamento, adotada fora do marco jurídico internacional, uma represália às ações anunciadas pelo Panamá", afirmou o Ministério de Relações Exteriores do Panamá em comunicado.

"As autoridades panamenhas avaliam o impacto de tais medidas no âmbito econômico e comercial, para identificar outras possíveis futuras ações", afirmou o órgão.

A suspensão por 90 dias das relações comerciais anunciada por Maduro ainda pode ser prorrogada por períodos de mesma duração. Caracas afirma que criminosos venezuelanos utilizam o sistema financeiro panamenho para movimentar dinheiro sujo e acusa o Panamá de ser conivente com esse tipo de ação.

O governo de Maduro afirma que foram cometidos "delitos criminosos sob o amparo do que aparenta ser a conveniência do governo panamenho e a opacidade de seu sistema financeiro com a colaboração de indivíduos panamenhos dentro e fora do país".

Na semana passada, o governo panamenho publicou uma lista com 55 cidadãos venezuelanos considerados politicamente expostos, entre eles Maduro, que representam um "alto risco em matéria de lavagem de dinheiro, financiamento do terrorismo e da proliferação de armas de destruição em

massa".

As autoridades panamenhas afirmam que a lista de 55 indivíduos considerados de alto risco foi elaborada para contribuir com os "esforços de outros países, incluindo os Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e União Europeia para proteger os sistemas financeiros internacionais, defender a democracia e os direitos humanos".

Em outubro do ano passado, o Panamá incluiu a Venezuela na lista de países cujos cidadãos necessitam de visto para ingressar no país, em meio à chegada de um grande número de pessoas que fogem da crise econômica. Caracas rechaçou a medida e adotou o mesmo critério em relação aos panamenhos que se dirigem ao território venezuelano. (DEFESANET, 10ABR2018).

1.2. Crise política no Paraguai → a América do Sul foi abalada por uma crise inesperada. Uma manobra para aprovar uma emenda à Constituição do Paraguai, que permitiria a reeleição do presidente do país a partir de 2018, causou uma série de protestos violentos no Paraguai e a morte de uma pessoa. Podendo permear diretamente na expressão psicossocial, a crise pode motivar a migração de paraguaios descontentes com o governo para o Brasil, impactando uma imigração sem controles, semelhante a questão da crise na Venezuela. Ex.: O Paraguai elaborou sua Constituição em 1992, logo após a ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989), até hoje considerada a mais longa ditadura da América do Sul. Para evitar que o país caísse em novos governos autoritários, o mais importante documento da República criou uma cláusula que impedia a reeleição por vários mandatos – como ocorreu com Stroessner.

Em 2016, os parlamentares tentaram aprovar uma manobra que incluía uma emenda constitucional que permitia a reeleição por uma vez do presidente atual e a tentativa de reeleição de um ex-mandatário no país. À época, o projeto foi derrotada no Congresso.

– Motivações: Para o professor de Direito Constitucional e Direitos Humanos da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Flavio de Leão Bastos Pereira, essa “manobra muito rápida, muito inesperada” acaba provocando a “desconfiança de uma tentativa de se manter no poder”.

“Se a gente olhar pela análise conjuntural, Paraguai, Venezuela e Equador, onde as eleições foram contestadas, o que temos aqui é uma certa falta de maturidade dos países da América do Sul em relação à democracia”, destaca ainda o professor. (REVISTA ISTOÉ, 04ABR2017).

2. EXPRESSÃO ECONÔMICA

2.1. Conflitos Comerciais na Venezuela → O agravamento da recente crise econômica na Venezuela e seus desdobramentos, os venezuelanos viram sua sensação de frustração aumentar depois da decisão do governo de suspender os voos da Copa, sua principal via de conexão, um passo a mais no crescente isolamento internacional do país. Ex.: Indignados, os venezuelanos viram sua sensação de frustração aumentar depois da decisão do governo de suspender os voos da Copa, sua principal via de conexão, um passo a mais no crescente isolamento internacional do país.

A medida faz parte da suspensão, por três meses prorrogáveis, das relações econômicas com funcionários de alto escalão e empresas do Panamá, anunciada na quinta-feira pelo governo de Nicolás Maduro. Isso provocou a saída do embaixador panamenho de Caracas e o chamado a consultas do venezuelano.

Delcy Rodríguez, presidente da governista Assembleia Constituinte que rege o país como um suprapoder, defendeu nesta sexta-feira (6) a medida como resposta à "agressão" que significaram as sanções impostas pelo Panamá em 29 de março contra Maduro e outros 55 funcionários venezuelanos.

Os dois países justificam as medidas na proteção de seus sistemas financeiros, acusando-se mutuamente de favorecer a lavagem de dinheiro.

"A reação é desproporcional e os afetados são os venezuelanos. Estamos cada vez mais isolados: no hemisfério, a Venezuela será a única ilha em um continente; no mundo, a Coreia do Norte e nós", disse à AFP a internacionalista Milagros Betancourt.

Centenas de venezuelanos e alguns estrangeiros confusos se aglomeravam nesta sexta-feira nos dois principais aeroportos, Maiquetia (que serve a Caracas) e Maracaibo (oeste), onde funcionários da Copa explicavam que poderiam receber o reembolso da passagem, ou mudar de destino.

"Eu não quero o reembolso da minha passagem, o que eu quero é sair do país", disse, incomodada, no aeroporto de Maracaibo, Victoria Martínez, de 34 anos, que ia voar para o Chile, emigrando como fizeram milhares de venezuelanos nos últimos anos.

- 'Fantoques e súditos' -

Vivendo uma severa crise, o país petroleiro viu 12 companhias aéreas se retirarem desde 2014 devido a dívidas milionárias, e somente 10 estão em operação, sete delas para a Europa.

A Copa é a que oferece mais frequências entre a Venezuela e o mundo - dez voos de chegada e saídas diárias - e é vital para a conexão com o resto da América Latina.

As tensões internacionais da Venezuela subiram de tom em uma troca de acusações e sanções progressivas.

"O governo esqueceu que a negociação é a base das relações internacionais, não o confronto", acrescentou Betancourt.

O governo de Maduro acusa de súditos dos Estados Unidos países e blocos que no último ano impuseram sanções à Venezuela, denunciando uma deriva autocrática do governo.

Com a chegada de Donald Trump ao poder, os Estados Unidos adotaram sanções contra autoridades venezuelanas e medidas econômicas que agora ameaçam chegar a um embargo petroleiro, um ponto sensível por se tratar do principal comprador do petróleo venezuelano (33%).

Embora tenha resistido a fazê-lo por um tempo, a União Europeia também impôs sanções a funcionários e um embargo de armas e de material suscetível a ser usado para a "repressão". Em 28 de março, a Suíça se somou com medidas contra sete cargos de alto escalão, que não podem entrar nem passar por este país.

Em uma nova arremetida contra seu contraparte francês, Emmanuel Macron, que desqualificou as eleições de 20 de maio, Maduro o chamou na quinta-feira de "fantoche de Trump" e "pistoleiro da oligarquia francesa".

- 'Como fera atacada' -

Em uma América Latina que deu uma guinada à direita, os apoios incondicionais de Caracas continuam sendo Cuba, Bolívia e Nicarágua, com os quais compartilha uma forte retórica contra os Estados Unidos.

Em agosto de 2017, o Mercosul decidiu por unanimidade suspender a Venezuela do bloco, tanto que os 14 países do chamado "Grupo de Lima" não reconhecem as próximas eleições.

"O governo responde automaticamente como uma fera atacada e encurralada, porque o mundo se tornou pequeno e ele mesmo aprofunda o isolamento", declarou à AFP o analista Luis Salamanca.

Fora da região, Caracas recebe o apoio da China, com investimentos e créditos milionários (a dívida é de 28 bilhões de dólares) em troca de petróleo e concessões mineradoras; e da Rússia, com quem tem uma estratégica cooperação militar e petroleira. (AFP - Agence France Presse, 06ABR2018).

2.2. Crescimento econômico da Bolívia → A Bolívia está há mais de uma década crescendo a uma média anual de 5% – muito superior à dos Estados Unidos e à dos países sul-americanos.

Apesar da crise no preço das *commodities*, o governo boliviano conseguiu manter o ritmo e foi cuidadoso para não desperdiçar o dinheiro que entrou após a nacionalização do gás e do petróleo em 2006. Lembrando que durante o governo Lula, o gasoduto brasileiro foi nacionalizado por Evo Morales, não havendo resistência por parte do governo brasileiro. O país tem crescido muito graças às exportações de gás natural que vende ao Brasil e à Argentina, o que gera o risco de ancorar seu crescimento a esse recurso. E, embora tenha feito esforços para diversificar a economia (com a venda de diesel, estanho e soja), permanece a pergunta de quanto tempo vai conseguir sustentar seu modelo de desenvolvimento.

No ano passado, a Bolívia cresceu 4,3%, sendo seguida por Paraguai (4,1%) e Peru (4%). A lista

segue com Colômbia (2%), Chile (1,6%) e Uruguai (1,5%).

Em 2006, quando Evo Morales decretou a nacionalização dos hidrocarbonetos (como gás e petróleo), a economia boliviana entrou em uma nova era.

Essa fase incluiu, em alguns casos, a transferência de empresas privadas para as mãos do Estado e, em outros, a renegociação de contratos com empresas estrangeiras que continuaram operando no país. (BBC BRASIL, 29OUT2017).

Transcocaleira → A rodovia liga a cidade de Villa Tunari a cidade de San Ignacio de Moxos, cruzando todas as principais áreas de cultivo da coca, única produto relevante na região, aliás o único produto da região, propiciando uma ligação com o Brasil, através de Guajaramirim (RO), e Corumbá (MT).

Quando Lula esteve com Evo para o lançamento das obras, a escolta de ambos não foi feita por policiais, que foram dispensados, para não criar atrito com os produtores de coca, assim a segurança foi feita pelos próprios cocaleiros.

A estrada favorece unicamente o transporte de cocaína para o Brasil. (BLOG DO GERALDO FREIRE, 11ABR2015).

3. EXPRESSÃO PSICOSSOCIAL

3.1. **Negociação de Paz com as FARC** → Pode permear diretamente nas expressão militar, devido o envolvimento direto da Narcoguerrilha com organizações criminosas e narcotraficantes brasileiros. Ex.: Um dos ex-negociadores de paz de das Farc, conhecido como Jesús Santrich, foi preso nesta segunda-feira na Colômbia pelo narcotráfico e pode ser extraditado para os Estados Unidos, anunciou o presidente Juan Manuel Santos.

"Se cumpriu o devido processo legal - e com provas irrefutáveis -, há espaço para a extradição por delitos cometidos depois da assinatura do acordo (de paz), não hesitarei em autorizá-la", afirmou Santos em uma mensagem enviada da sede de governo.

Aos 51 anos e com deficiência visual, Santrich, cujo nome de registro é Seusis Pausivas **Hernández**, está envolvido, segundo a procuradoria, em "delitos de narcotráfico cometidos depois da assinatura do acordo de paz", explicou Santos.

O presidente enfatizou que o acordo que permitiu o desarmamento de aproximadamente 7.000 ex-combatentes, prevê que nenhum ex-guerrilheiro seja entregue aos Estados Unidos pelo narcotráfico caso tenha renunciado a essa atividade depois da assinatura do acordo no final de 2016.

Santrich estaria envolvido no envio de dez toneladas de droga entre junho de 2017 e abril deste ano. Esses fatos "constituem o delito de conspiração para exportar cocaína aos Estados Unidos", acrescentou o procurador-geral Néstor Humberto Martínez durante a declaração à imprensa.

O anúncio foi feito dias antes da chegada à Colômbia do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que tem questionado o governo de Santos pelo aumento dos cultivos para o tráfico (AFP - Agence France Presse, 11ABR2018).

3.2. **Reforma na Educação Chilena** → O governo chileno decidiu aprovar uma reforma do ensino superior que põe fim às universidades privadas e adota um modelo de ensino superior gratuito e universal. Ao avançar com a gratuidade na educação superior, pode-se construir um país mais igualitário, com igualdade de oportunidades. Com essa aprovação, consagra-se como lei um direito social que nunca deveria estar nas mãos do mercado. Ex.: Até 2017, mesmo com uma média de gasto por estudante comparável à brasileira e uma herança cultural similar, o Chile consegue ter os melhores resultados nos índices educacionais de toda a América Latina. O modelo chileno é o oposto do brasileiro: em vez de centralização, autonomia local. Em vez de escolas públicas como única alternativa para os mais pobres, cheques para que as famílias possam matricular as crianças em escolas privadas. Em vez de gratuidade universal, universidades públicas com cobrança de mensalidades. O que o país pode ensinar ao Brasil? Primeiro, aos números. No PISA, ranking internacional da OCDE (Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento), o Chile

está em 44º lugar entre 72 nações. O Brasil, que mostrou pouca evolução nos últimos anos, é o 63º. Os dados são da última edição do ranking, divulgada em 2015.

Os anos de estudo dos brasileiros também são inferiores quando comparados ao país andino. O Relatório de Desenvolvimento Humano do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) mostra que os chilenos ficam na escola por quase uma década (9,9 anos), dois anos a mais do que os estudantes no Brasil, que frequentam a escola por 7,8 anos em média.

Na educação superior, os chilenos também estão à frente: 21% da população entre 24 e 64 anos têm diploma de ensino superior, enquanto o percentual no Brasil fica em torno de 14%.

4. EXPRESSÃO MILITAR

4.1. Produção de fuzis Kalashnikov pela Venezuela em 2019 → Acordo foi assinado ainda em 2006 por Hugo Chavez, mas obras para construção de planta foram interrompidas em 2014. Visa o monitoramento do aumento da produção armamentista naquele país, podendo permear as expressões econômica e Ciência-Tecnológica, e, a proliferação desses fuzis a serem contrabandeados para as organizações criminosas e narcotraficantes brasileiros. Ex: A Venezuela construirá uma fábrica de fuzis russos Kalashnikov que começará a funcionar em 2019, declarou o ministro da Defesa venezuelano, Vladimir Padrino López, após encontro com seu homólogo russo, Serguêi Choigu. “Estamos monitorando constantemente o trabalho. Esta fábrica tem importância estratégica para a independência da Venezuela e de suas Forças Armadas”, disse Padrino López, segundo noticiado pela agência de notícias russa Interfax.

A Venezuela está interessada no desenvolvimento da cooperação técnico-militar com a Rússia. “Discutimos alguns problemas e queremos aprofundar a cooperação, inclusive em questões operacionais”, declarou o chefe da pasta venezuelana.

O acordo para a construção da fábrica da Kalashnikov foi assinado em 2006 para produzir fuzis AK-103 e munições em Maracay, no Estado de Aragua, e foi promovido por Hugo Chaves, que afirmou então querer usar os armamentos para “proteger todas as ruas, becos e cantos”, do país. No entanto, a construção da fábrica enfrentou vários problemas e atrasos. Em 2014, as obras foram suspensas devido a uma fraude da empresa responsável. A construção foi retomada apenas em 2016. Em 2007, a Venezuela adquiriu 100 mil novos fuzis Ak-103. (NOTÍCIAS MILITARES, 07ABR2018)

4.2. Preparação do Exército do Peru para enfrentar novas ameaças → O Exército do Peru se prepara com instrução, treinamento e equipamentos para enfrentar os novos desafios à segurança nacional. O impacto que pode causar as operações militares peruanas nas proximidades da Amazônia brasileira. Ex.: O General-de-Exército César Augusto Astudillo Salcedo, comandante-geral do Exército do Peru, conhece bem de perto o combate ao terrorismo. Em 1997, participou da operação Chavín de Huántar, uma operação militar de resgate de reféns durante a tomada da Embaixada do Japão por parte do Movimento Revolucionário Túpac Amaru e, em 2014, passou a dirigir o Comando Especial do Vale dos Rios Apurímac, Ene e Mantaro (VRAEM).

Essas experiências permitiram ao Gen Ex Astudillo consolidar uma visão mais sólida sobre a luta frontal contra o terrorismo e traçar novas metas institucionais para fortalecer o Exército do Peru frente aos novos desafios à segurança. O Gen Ex Astudillo concedeu uma entrevista à *Diálogo* durante uma visita a Lima, para conversar sobre as prioridades do Exército do Peru, o combate ao terrorismo, as operações de ajuda humanitária e a cooperação internacional. (DIÁLOGO AMÉRICAS, 02ABR2018).

5. EXPRESSÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA

5.1. Expansão científica e tecnológica na Argentina → O Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação "Argentina Inovadora 2020", lançado em março deste ano, é uma estratégia

implementada pelo governo argentino junto ao seu Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que visa aumentar o investimento em pesquisa e desenvolvimento, de 0,65% para 1,65% do PIB até 2020, que hoje soma cerca de US\$500 bilhões. De acordo com o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, José Lino Barañao, o objetivo é "criar as condições para que a ciência, a tecnologia e a inovação impulsionem um salto qualitativo no desenvolvimento social, econômico e na inclusão social".

Após a deterioração econômica e social sofrida pela Argentina a partir do final dos anos 1990, as altas taxas de desemprego e pobreza evoluíram para 50% no início dos anos 2000. Hoje, o país se esforça para mudar esse quadro e investe em uma retomada de crescimento econômico que leve em conta não apenas ciência e tecnologia como fontes de riqueza, tanto em termos econômicos, quanto de conhecimento, como expressou a presidente do país, Cristina Fernández de Kirchner, no documento "Argentina Inovadora 2020 Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação": "o conhecimento é a grande fonte de riqueza do século XXI". (Ciência e Cultura, 03ABR2013).

Em agosto de 2017 BRASIL e ARGENTINA firmaram acordo de cooperação nas áreas da ciência, tecnologia e inovação por próximos cinco anos. O documento prevê parcerias em temas de interesse mútuo, com ênfase em energias renováveis, meio ambiente, agroindústria, bioeconomia, saúde, oceanografia, tecnologias da informação, biotecnologia e nanotecnologia, além do apoio a instituições de ciência e tecnologia e a empresas dos dois países. (EBC Agência Brasil, 03AGO2017).

5.2. Desenvolvimento Agrário na Guiana → Uma delegação guianense foi conhecer as técnicas utilizadas para plantio nas áreas agrícolas de terras amapaenses. Como exemplo o fato de em 1 hectare de mandioca cultivada, ser possível colher 10 toneladas de farinha em terras guianenses. Enquanto que no Amapá, em 1 hectare de mandioca cultivada, dá pra colher até 30 toneladas de farinha. **Como os franceses enfrentam restrições da legislação europeia para utilizar produtos e tecnologias de outros países, a delegação vai levar os conhecimentos adquiridos sobre o cultivo em terras brasileiras às autoridades francesas** e tentar encontrar uma forma de aprimorar o plantio com recursos locais, segundo informou o 3º vice-prefeito de Saint-Georges, Eric Muntgenie. (G1 Amapá, 20JUN2013).

Em dezembro de 2017 BRASIL X GUIANA firmaram acordo de cooperação na área de infraestrutura e de tecnologia de combate à seca.

Um dos acordos assinados prevê que o Brasil apoie, por meio de projeto de engenharia, a pavimentação de trecho da estrada Lethem-Linden. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, **o trecho ampliará a conexão do Brasil com a Guiana, favorecendo o comércio bilateral e o escoamento de produtos da Região Norte, especialmente do Amazonas e de Roraima, para o Caribe e os mercados norte-americano, asiático e europeu.**

O outro acordo estabelece a colaboração do Exército brasileiro para a perfuração de poços artesianos na região do Rupununi, na Guiana. O projeto tem o potencial de beneficiar cerca de 10 mil pessoas, a maioria indígenas, que vivem próximo à fronteira com o Brasil e sofrem com os efeitos da seca. (JORNAL DO BRASIL, 21DEZ2017).

6. COMPLEMENTO DE IDÉIAS ATRAVÉS DO ARTIGO

Acompanhar os nossos vizinhos sul-americanos e seus acordos de cooperação com os outras Nações é de suma importância para garantir a soberania nacional e territorial, de forma a não comprometer a nossa segurança. Os americanos ao firmarem acordos com países vizinhos, tentam veladamente acesso ao território brasileiro, principalmente a Amazônia.

O artigo aborda as questões entre os vizinhos Bolívia e Paraguai. A questão da importância da cooperação energética entre Paraguai X Brasil, através da usina Itaipu binacional. A fronteira com o Paraguai existem as questões do contrabando de eletro-eletrônicos, o tráfico de armas e

drogas, e, disputas agrárias devido a sojicultura e movimentos campestivos contra o “imperialismo brasileiro”. O mais ativo desses grupos é o EPP – Ejército Paraguayo del Pueblo, que possui apoio das FARC. O EPP é um grande produtor de cannabis e exporta para o Brasil.

A cooperação entre Bolívia X Brasil se dá através do gaseoduto. Na fronteira com o Acre, conflitos agrários, tentativas de expulsão de brasileiros, com resistência desses últimos.

A instabilidade nestas fronteiras, assim como na Amazônia e Atlântico Sul, consideradas áreas “quentes”, segundo o END e o PND, obriga os serviços de Inteligência a intensificar o acompanhamento desses cenários. Na fronteira com o Mato Grosso, principal porta de entrada para drogas, é uma grande preocupação, devido a transcoaleira. Os conflitos entre os opositores ao governo de Evo Morales.

Em 2008, os governos do Paraguai e Bolívia vetaram a presença de adidos da ABIN nas embaixadas brasileiras. Recaindo para as Forças Armadas a intensificação dos seus serviços de Inteligência. Cabe ressaltar que parte das fragilidades na nossa Inteligência de Defesa se deve ao governo Collor, ao querer se livrar do SNI – Serviço Nacional de Informações, amputou a Inteligência conjunta do nosso país em 1987, extinguindo o serviço. Somente reconstruída em 2003.

Os serviços de Inteligência das FFAA, integrados ao SISBIN, formam uma assessoria de alto nível, no que tange a manutenção da Segurança nacional e a defesa de nossa soberania. São os “olhos” e “ouvidos” que procuram identificar, acompanhar e neutralizar ameaças adversas, subsidiando à capacidade de pronta resposta. Sem esses serviços, seria impossível uma mobilização contra tais ameaças a nossa soberania.

BIBLIOGRAFIA

CRUZ, Eduardo Lucas de Vasconcelos. **Desafios dos Serviços de Inteligência das Forças Armadas: A projeção de cenários como subsídio à capacidade de pronta-resposta e à estimativa dos prazos críticos de mobilização.**